

MUDANÇAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DAS PROFESSORAS- SUPERVISORAS A PARTIR DO PIBID/UFPEL

CORRÊA, Magda¹
KRÜGER, Verno²

¹ ppgecm – Mestrado Profissional – FAE/UFPEL – mrncorrea@yahoo.com.br

² Professor do ppgecm – Mestrado Profissional – FAE/UFPEL – kruger.verno@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A minha experiência como supervisora do PIBID/UFPEL desde 2008 e a participação efetiva nas ações disciplinares e interdisciplinares desenvolvidas por este Programa, possibilitou a construção de um caminho de investigação para entender como estas ações nas escolas contribuíram e podem continuar a contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de professores supervisores do Programa, o que pode servir como referência para a formação continuada em serviço de professores de escola participantes do PIBID.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES, que tem por objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica e o apoio a inovações didático-pedagógicas nas escolas públicas do país, iniciou na UFPEL em 2008. Pela sua importância para a qualificação da formação de professores do Brasil, o PIBID foi considerado política de estado através do Decreto Presidencial 7.219 de 24 de junho de 2010.

Entre os objetivos do PIBID/UFPEL, destacam-se o de fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador em atividades com destaque à contextualização, à interdisciplinaridade e a métodos de ensino ativo, referenciadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para a operacionalização das suas atividades, existe um coordenador institucional (indicado pelo Reitor), um coordenador de gestão (vice-coordenador institucional, indicado pelo coordenador institucional), os (as) coordenadores (as) de área (professores (as) universitários (as) indicados pelos colegiados dos respectivos cursos), supervisoras (es) (professores das escolas parceiras selecionados a partir de um edital público) e alunos (as) dos cursos de licenciatura, também selecionados por edital público..

Neste contexto, as supervisoras participam como bolsistas da escola de educação básica com as atribuições de mediar a comunicação entre os bolsistas e a escola, divulgar e cuidar da logística na viabilização das atividades nas escolas, além de participar das reuniões administrativas e de estudos programadas e também do planejamento e da execução de todas as ações do Projeto.

Com este envolvimento surgiu a motivação para construir a minha proposta de dissertação no Mestrado Profissional em Ciências e Matemática, que tem como objetivo identificar as possíveis contribuições das ações do PIBID/UFPEL para as mudanças didático-metodológicas dos (as) professores (as) supervisores (as) das escolas.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa com as supervisoras do PIBID para identificar quais mudanças em suas concepções didático-metodológicas ocorreram neste período e quais foram mais significativas a partir de suas participações neste projeto desde 2008. No presente recorte, analiso as entrevistas de duas supervisoras do PIBID/UFPEL com maior tempo de envolvimento com o Programa.

Nas entrevistas, as supervisoras falaram livremente sobre as suas experiências no PIBID. Estas falas foram analisadas a partir da metodologia da Análise Textual

Discursiva que, segundo Moraes e Galliazi (2007), “[...] corresponde a uma metodologia de análise de dados de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os discursos, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico”. Das categorias que emergiram da leitura destas entrevistas, defini a categoria práticas docentes pós – PIBID/UFPEL para analisar neste trabalho. Estas análises serão referenciadas pelas características dos modelos didáticos propostos por Porlán e Rivero (1998, p. 148) e a evolução .

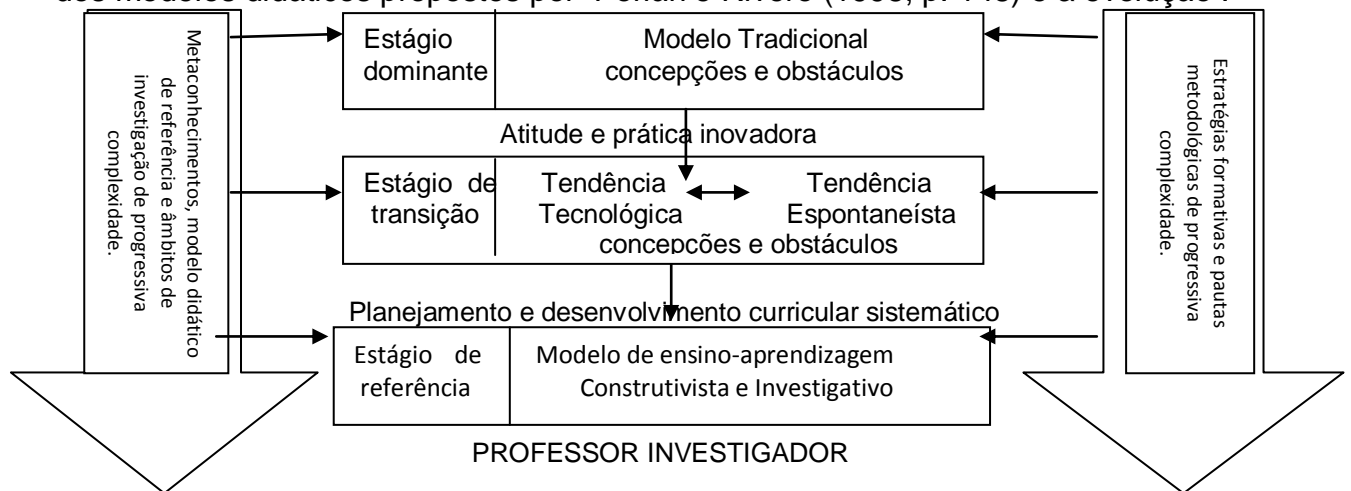


Figura 1 – Hipótese de progressão do conhecimento e da atividade profissional adaptado de Porlán e Rivero (1998, p. 148).

Segundo Porlán e Rivero (1998), a progressão do conhecimento e da atividade profissional pode ocorrer em três estágios diferentes, atendendo a certa racionalização formal e também à análise empírica das concepções dos professores. Evolui de ideias e atuações profissionais dominantes, perspectivas simples e reducionistas, modelo tradicional; um estágio intermediário de transição, que supera parcialmente o modelo tradicional; e o conhecimento e atuação que se planeja como meta de referência, o de caráter construtivista e investigativo (Figura 1). Com a utilização deste referencial analisei as entrevistas das supervisoras percebendo as mudanças didático-metodológicas a partir do PIBID/UFPEL.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho foram realizadas entrevistas gravadas, com duas supervisoras de Escolas Estaduais de Ensino Médio de Pelotas, parceiras do PIBID/UFPEL. Estas professoras estão indicadas pelo código P1 e P2 e as citações de suas falas, encontram-se em itálico. O critério de escolha das duas foi sua participação como supervisoras desde a primeira edição do PIBID/UFPEL.

O questionamento proposto foi: qual a contribuição do PIBID/UFPEL para o seu desenvolvimento profissional? A partir desta questão inicial, as entrevistadas falaram livremente sobre suas experiências no PIBID. Elas foram estimuladas ocasionalmente pela entrevistadora por perguntas inspiradas nas próprias falas que tinham como objetivo auxiliar na lembrança de práticas, ações, mudanças, relações e leituras realizadas durante o desenvolvimento do projeto.

O processo de análise textual das entrevistas se realizou na seguinte sequência: num primeiro momento, foi feita a desmontagem dos textos (corpus), onde estes foram examinados em seus detalhes, fragmentando-os para atingir as unidades constituintes; após, o estabelecimento de relações, reunindo elementos próximos e possibilitando a construção de categorias a posteriori extraídas das informações do corpus da análise. Destas, definiu-se, para o presente trabalho, identificar as

mudanças didático – metodológicas pela análise da categoria práticas docentes pós – PBID/UFPEL utilizando os modelos didáticos de Porlán e Rivero (1998) indicados na Figura 1: o modelo tradicional, suposto como ponto de partida, modelos de transição, o tecnológico, o espontaneísta e culminando com o modelo de referência, de investigação na escola.

Estes modelos apresentam como principais características:

Concepções sobre a ciência	Concepções sobre o ensino	Concepções sobre a aprendizagem	Concepções curriculares		
			Conteúdos	Metodologia	Avaliação
Racionalismo	Tradicional	Apropriação formal de significados acadêmicos do professor e do livro didático	Versão simplificada, desconexa e cumulativa dos conteúdos científicos.	Transmissão direta do professor ou do livro didático.	Medição de aprendizagens mecânicas formais com provas.
Empirismo	Tecnológica	Assimilação de significados acadêmicos	Versão adaptada dos conteúdos científicos.	Seqüência indutiva e fechada de atividades práticas.	Medição objetiva dos objetivos alcançados.
Relativismo	Espontaneísta /ativista	Apropriação espontânea de significados cotidianos.	Conteúdos baseados nas experiências e interesses dos alunos.	Atividades pouco sistemáticas e organizadas baseadas no ensaio e erro.	Avaliação qualitativa e participativa.
Evolucionismo e relativismo moderado	Investigativa	Construção e avaliação dos significados espontâneos do aluno	Conteúdos como integração e reelaboração de conhecimentos diferentes.	Investigação dirigida de problemas relevantes.	Investigação de hipóteses curriculares específicas.

Figura 2: Adaptação de Porlán e Rivero (1998, p. 137)

A partir das características didático-metodológicas de cada um dos modelos, analisei as entrevistas relacionando-as aos mesmos e realizei o terceiro momento deste processo, captando o novo emergente – onde ocorreu a produção de metatextos num esforço de descrever e interpretar os resultados de novas concepções e a estruturação de um novo modelo didático pessoal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo as supervisoras, antes de entrar no programa PIBID/UFPEL suas práticas pedagógicas se identificavam com o modelo tradicional. Após a participação no programa, ambas destacam contribuições que indicam a aproximação do modelo de investigação na escola. As razões apontadas pelas professoras para esta evolução estão relacionadas com a metodologia de trabalho do PIBID/UFPEL, referenciado pelas etapas pedagógicas propostas por Porlán e Rivero (1998) para promover a evolução das concepções dos professores.

Assim, na etapa inicial de dinamização, as professoras puderam perceber suas insatisfações com o seu trabalho, o que é uma pré-condição indicada pelos autores para iniciar um processo de formação. Então, com espaço e tempo para as leituras de textos, discussões nos grupos de estudos e nos seminários, as professoras se motivaram com o processo, pois, segundo P1, estas atividades “[...] vem a oxigenar a nossa prática, que poderá estar um pouco defasada.” e incentivando, segundo P2, a “fazer diferente, eu queria um ensino mais significativo, mas eu não via como eu podia fazer [...]”.

Na reflexão crítica sobre a prática, segunda etapa de seu processo de desenvolvimento profissional, estas professoras identificaram e contrastaram suas concepções, como diz P1, “com essa experiência do PIBID a gente parte de

reflexões teóricas, e isso nos leva às ações concretas, para que a gente possa repensar a prática pedagógica, buscar diferentes práticas pedagógicas”, ou ainda, “o PIBID tem várias pessoas pensando, várias pessoas organizando, estudando junto em prol de um mesmo objetivo, então isso se faz importante, esses momentos de discussão, o referencial teórico que se vai utilizar [...]”, o que é completado por P2, quando diz: “Pra mim foi uma experiência que transformou em princípio minhas concepções, minhas ideias e aos poucos a minha prática porque acho que a prática é uma coisa mais difícil de mudar, e sozinho tu não consegue mudar”.

Ainda, na construção dos projetos interdisciplinares como uma experiência curricular inovadora, P1 recorda: “[...] e o que torna mais fácil talvez seja o contato próximo, direto com as outras áreas do conhecimento [...]. Destaco o projeto interdisciplinar sobre sexualidade.” P2 completou: “Aí comecei com o PIBID a ver novas possibilidades e a gente começou a construir o projeto interdisciplinar [...]. Isso tudo eu devo à formação que eu recebi no PIBID e a experiência que o PIBID me proporcionou de trabalhar de forma interdisciplinar.” Ela completa: “Hoje estou muito dependente destas relações com o meu grupo [...], se eu perdesse esse grupo interdisciplinar, eu não saberia voltar àquela prática antiga [...]”.

4. CONCLUSÕES

Como o objetivo deste trabalho foi identificar quais mudanças foram mais significativas para as supervisoras a partir de suas participações no PIBID/UFPEL desde 2008, pelas suas manifestações, foi possível a identificação das características didático-metodológicas indicadas abaixo:

ASPECTOS	MODELO INICIAL: antes do PIBID/UFPEL	MODELO ATUAL: a partir do PIBID/UFPEL
Metodologia	Aulas expositivas.	Pesquisa; seminários.
Avaliação	Quantitativa. Ênfase no produto; com provas.	Qualitativa. Ênfase no processo; diversos instrumentos. Possibilita a reflexão sobre a prática.
Ações na escola	Disciplinares. Isoladas.	Disciplinares e Interdisciplinares. Em equipe.
Conteúdos	Reprodução. Prontos ou meio prontos.	Com sentido e significado; contextualizados. Meios para a construção do conhecimento.
Participação dos alunos	Sem protagonismo.	Com protagonismo; espaço: voz e vez.

Observa-se que há aproximações do modelo investigativo principalmente na realização dos projetos interdisciplinares.

As supervisoras P1 e P2 separam os momentos antes e depois do PIBID, como um marco diferencial em seu desenvolvimento profissional. Destaco a fala da supervisora P2: “Eu sempre digo que a minha vida profissional se divide em duas etapas: antes do PIBID e depois do PIBID, porque foi totalmente diferente”.

A partir dos aspectos abordados neste trabalho, concluo que o PIBID/UFPEL contribuiu para mudanças didático-metodológicas das duas professoras supervisoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KRÜGER, Verno (Org). PIBID/UFPEL: projetos interdisciplinares. Pelotas: Editora Universitária, 2011.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.
- PORLÁN, Rafael y RIVERO, Ana. El conocimiento de los profesores. Sevilla: Diada, 1998.